

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.:

Data: 23.04.88

Pg.:

Índias caiapós são encontradas depois de quase 20 anos

BELÉM
AGÊNCIA ESTADO

Duas índias caiapós, Nhokanrekti e sua filha Kokoranti, foram encontradas, no início da semana, próximo ao rio Jamanxin e levadas a Belém pela Funai. A mãe, aparentando 30 anos, estava desaparecida há quase duas décadas, quando os caiapós foram atacados pelos crenacarore. Perambulando pela região, Nhokanrekti teve a filha e as duas continuaram perdidas com medo de um encontro com os inimigos.

Depois de exames médicos mãe e filha serão enviadas para a aldeia Mecranotire, na serra do Cachimbo, onde a Funai acredita encontrar alguns parentes de Nhokanrekti. Mas, ela diz que primeiro vai experimentar a nova vida em grupo e se não gostar, pedirá para voltar para o mato.

Entender as índias só foi possível com a ajuda de Paulo Paiakan, do grupo caiapó e assessor da Funai, que serviu de intérprete. Nhokanrekti fala pouco e conhece algumas palavras da língua portuguesa. A filha não fala nada: é uma bonita garota com cerca de 15 anos, seios nus, cabeça raspada na frente e cabelos longos cobrindo a nuca.

Elas ficaram quase todo o tempo vivendo isoladas, mas, segundo contou a índia mais velha, não eram raros os encontros com garimpeiros e madeireiros que conheciam pelo

caminho. As duas andavam juntas pela mata fechada e à beira do rio Jamanxim, quase divisa entre Pará, Mato Grosso e Amazonas.

Paulo Paiakan acredita que elas tenham sido usadas como prostitutas: as índias não se cansaram de elogiar os homens que conheceram durante a andança. Depois de se relacionarem com elas, davam miçangas e lantejoulas de presente. Aliás, Nhokanrekti e Kokoranti só aceitaram a proposta da Funai de serem levadas a Belém e de lá para a aldeia quando os funcionários ofereceram contas coloridas.

Nhokanrekti disse ter gostado muito da viagem de avião de Itaítuba, no rio Tapajós, até Belém. Confessou que não teve nem um pouco de medo, mas que já sente muitas saudades da vida livre pelo mato. O diretor da Funai, Salomão Santos, descartou a possibilidade de devolver as índias à região do rio Jamanxin. "Não podemos deixar duas índias isoladas." No final da semana, chegará a Belém um índio que é tido como tio de Nhokanrekti para fazer a identificação.

Os técnicos da Funai acreditam que ela, ainda menina, tenha deixado a área do conflito entre caiapós e crenacarore acompanhada de alguns parentes que devem ter morrido em outros combates. As duas índias acabaram encontrando-se, no último domingo, com funcionários da Sucam que trabalham na região combatendo a malária e eles chamaram a Funai.